

# Carta Econômica

Abril/2024

---



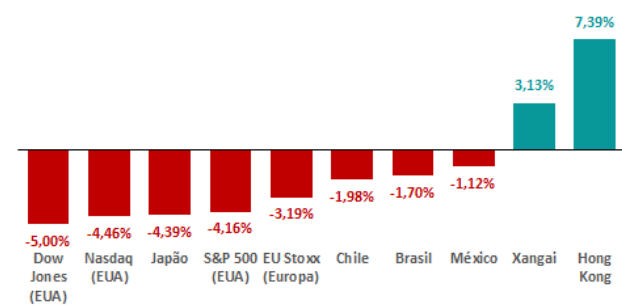
**3V**  
capital  
Gestão de Recursos

# Cenário Externo

O mês de abril foi caracterizado por um generalizado pessimismo nos mercados financeiros globais. Os principais índices de bolsas de valores ao redor do mundo apresentaram correções significativas, encerrando um período de ganhos expressivos iniciado em 2021.

## Desempenho Principais Bolsas - Abril/2024

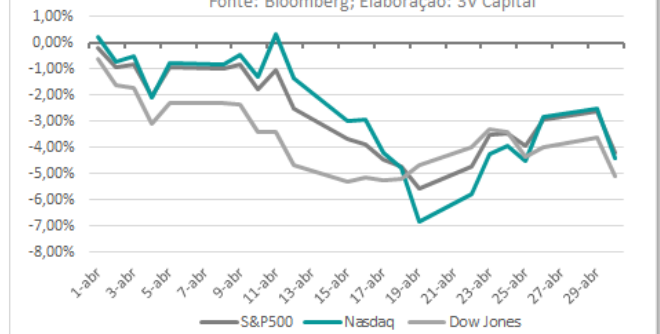
Fonte: Bloomberg; Elaboração: 3V Capital



Após cinco meses de crescimento contínuo, os principais índices das bolsas de valores americanas enfrentaram uma acentuada correção em abril. O S&P 500, Nasdaq e Dow Jones registraram quedas de 4,16%, 4,46% e 5,00%, respectivamente. Contribuindo para o clima de pessimismo, os dados de inflação superaram as expectativas do mercado, com o CPI, principal indicador da inflação americana, apresentando alta acima do projetado pelo mercado. Além disso, a postura mais *hawkish*<sup>1</sup> dos dirigentes do Federal Reserve indica que o início do ciclo de afrouxamento monetário pode ser postergado para o período entre o final de 2024 e o início de 2025.

## Evolução Bolsas EUA em Abril/2024

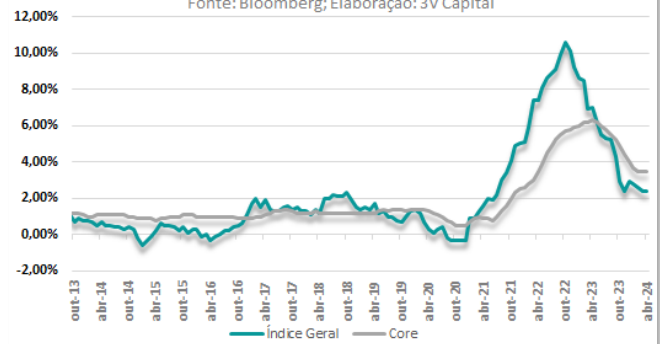
Fonte: Bloomberg; Elaboração: 3V Capital

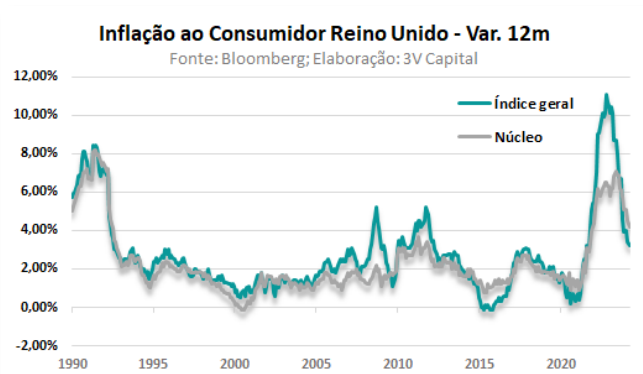


Na Europa, a queda nas ações foi menos intensa que nos Estados Unidos, mas as principais curvas de juros da região também registraram aumento de prêmios no mês. Dados de PIB e inflação proporcionaram certo alívio na Zona do Euro e no Reino Unido, evidenciando uma melhora na atividade econômica e uma inflação mais contida, destacando-se o processo deflacionário contínuo na Zona do Euro. O Banco Central Europeu foi o primeiro a indicar o possível início do ciclo de cortes de juros, antecipando que o primeiro corte poderá ocorrer já em junho deste ano.

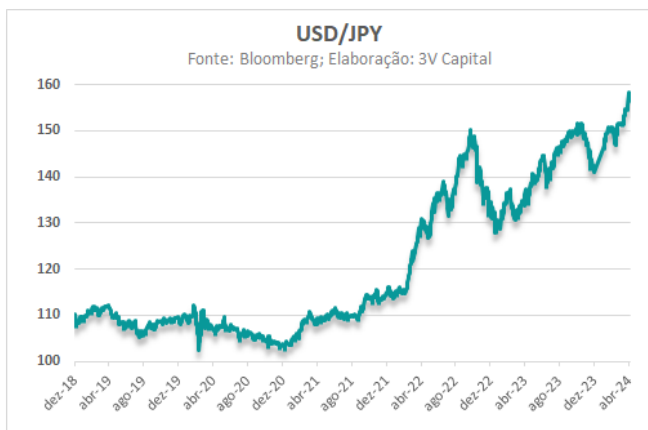
## Inflação Europa

Fonte: Bloomberg; Elaboração: 3V Capital





Na Ásia, o iene continuou sua depreciação acentuada em relação ao dólar, influenciado pela decisão do Banco Central do Japão de manter as taxas de juros em 0%. Já na China, os dados de PIB foram encorajadores, com a segunda maior economia global crescendo acima das expectativas. Apesar da persistência da crise no mercado imobiliário, autoridades governamentais de Pequim declararam que fornecerão os recursos necessários para mitigar a crise.



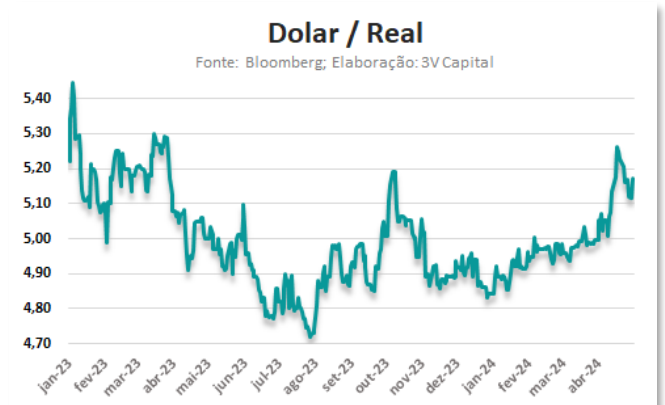
A persistência de altos índices de inflação exacerbou o pessimismo global, afetando principalmente as expectativas quanto ao início do afrouxamento monetário pelos principais bancos centrais. Inicialmente, muitos investidores previam que os cortes de juros começariam em meados de 2024, porém essa previsão foi adiada. O mês de maio traz consigo várias decisões de política monetária ao redor do mundo, juntamente com novos dados sobre inflação,

situando o mercado em um estado de vigilância intensa, orientado por dados, à espera de informações mais detalhadas.

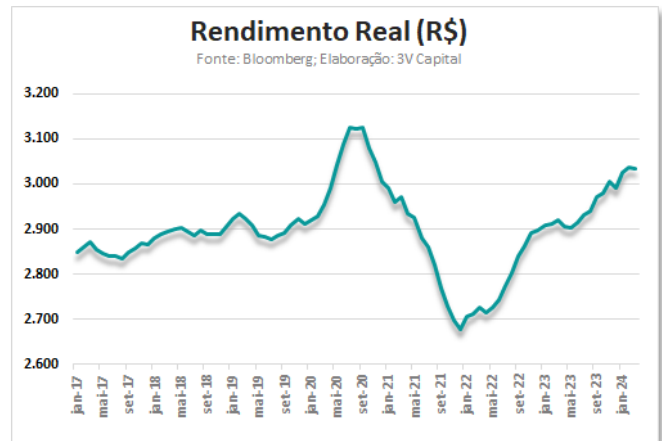
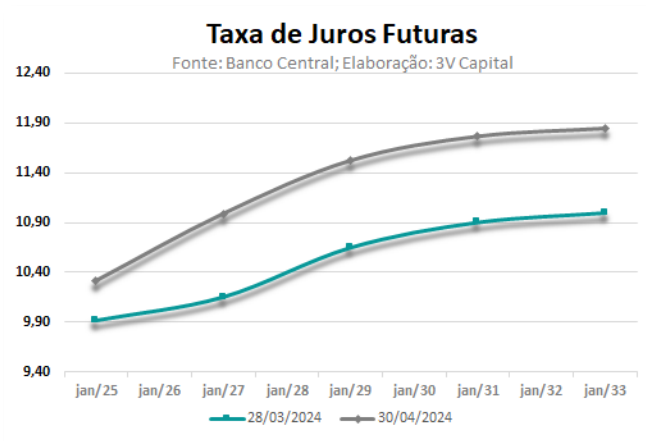
<sup>1</sup>*hawkish*: termo utilizado como referência a um viés mais rigoroso de um determinado banco central, cuja intenção é elevar os juros

## Cenário Doméstico

Não bastasse a frustração com o adiamento do corte de juros nos Estados Unidos que atinge em cheio os países emergentes, os mercados locais também se ressentiram no mês de abril com o noticiário interno, onde novos ruídos fiscais e a piora da relação entre o Executivo e Legislativo elevaram o clima de aversão ao risco.



No que diz respeito às contas públicas, além da sinalização ruim dada pela Câmara com a aprovação do dispositivo que altera o arcabouço fiscal e autoriza o governo a antecipar gastos em R\$ 15,7 bilhões nesse ano, a Fazenda já jogou a toalha e revisou a meta de 2025 de superávit de 0,5% do PIB para “zero”, pouco mais de 7 meses após sua sanção.



Já no âmbito político o destaque ficou por conta da judicialização imposta pelo Executivo na guerra da desoneração sobre a folha de pagamentos que o governo trava com o Legislativo há meses, a fim de elevar a arrecadação federal: o governo solicitou ao STF a suspensão da lei aprovada pelas duas casas que prorroga até 2027 a desoneração da folha para 17 setores da economia intensivos em mão de obra e que inclui municípios com mais de 156 mil habitantes. A medida foi entendida pelo Legislativo como uma afronta do executivo e aumentou as preocupações em torno do andamento da agenda econômica.

Do lado da atividade, os indicadores recentes seguem mostrando robustez da economia brasileira, com mercado de trabalho forte e crescimento da renda. Porém essa melhora da renda mantém a inflação de serviços sob pressão, o que, aliado à política fiscal expansionista e às expectativas de inflação ainda desancoradas, pode levar o Banco Central a reduzir o ritmo da redução da taxa Selic. Diante desse cenário os agentes têm reduzido a expectativa sobre o nível da taxa de juros no final do ciclo, mas ainda que isso possa representar uma melhora do *carry trade*<sup>2</sup>, o tema fiscal deve ser um entrave para uma apreciação do câmbio no curto prazo.

Nesse contexto, as atenções por aqui devem seguir em grande medida voltadas à política fiscal. Ainda que a arrecadação do governo federal tenha crescido consideravelmente em termos reais no primeiro trimestre, boa parte desse resultado se deveu a receitas extraordinárias, especialmente com a tributação dos fundos exclusivos. Assim, sem uma agenda de cortes de gastos o governo dificilmente conseguirá manter o aumento de despesas dentro do limite de 2,5% acima da inflação do ano anterior conforme norma do arcabouço fiscal, já que os pisos da educação, saúde e Previdência vem crescendo acima desse limite.

<sup>2</sup>*Carry trade*: operação que consiste em tomar empréstimo em moeda de país com taxa de juros baixa (dólar, por exemplo) e aplicação do valor obtido em moeda de país com taxa de juros mais elevada (real, por exemplo), de modo a lucrar com a diferença de taxas.

Indicadores - retornos (%)				
Taxa/Índice	mar-24	abr-24	2024	12 meses
CDI	0,83%	0,89%	3,66%	12,24%
Dólar (Ptax-V)	0,26%	3,51%	4,78%	2,07%
Ibovespa	-0,71%	-1,70%	-4,26%	22,18%
IMA-B	0,08%	-1,61%	-1,10%	7,30%
IPCA	0,16%	0,34%	1,81%	3,65%
IRF-M	0,54%	-0,52%	1,71%	12,06%
S&P 500	3,10%	-4,16%	8,61%	25,25%
Euro Stoxx	4,22%	-3,19%	9,62%	14,20%
MSCI Emerging	1,91%	0,53%	4,20%	8,67%

\*IPCA do mês que acabou de encerrar refere-se à projeção da Anbima

## AVISOS

Esta apresentação foi elaborada pela 3V CAPITAL GESTÃO DE RECURSOS (“3V CAPITAL”) e não pode ser reproduzida ou distribuída a terceiros, no todo ou em parte, sem o prévio consentimento por escrito de seus representantes. As informações nela contidas foram obtidas de fontes de mercado consideradas confiáveis. Embora acredite na confiabilidade de suas fontes, a 3V CAPITAL não garante que as informações coletadas sejam exatas e completas. As opiniões, estimativas e visões de investimento expressas nesta apresentação refletem exclusivamente a opinião dos representantes da 3V CAPITAL, tendo como base as atuais condições de mercado e podem não ser apropriadas aos interesses de todos os investidores, os quais devem ser analisados individualmente.

